

**Nível de Emprego com Carteira Assinada  
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)  
Sumário Executivo  
Agosto de 2015**

1. De acordo com CAGED, verificou-se uma redução de 86.543 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 0,21% em relação ao estoque do mês anterior. O saldo no mês de agosto originou-se de 1.392.343 admissões e 1.478.886 desligamentos. No acumulado do ano verificou-se declínio de 1,39%, correspondendo à perda de 572.792 postos de trabalho. Nos últimos doze meses, o recuo foi da ordem de 985.669 postos de trabalho, representando uma variação de negativa de -2,37%.
2. Em termos setoriais, os dados revelam que dois dos oito setores de atividade econômica apresentaram desempenho positivo: Serviços (+4.965 postos ou +0,03%) e Administração Pública (+730 postos ou +0,08%). Dentre os demais setores, os que registraram maiores perdas de emprego foram: Indústria de Transformação (-47.944 postos ou -0,60%), Construção Civil (-25.069 postos ou -0,86%) e Comércio (-12.954 postos ou -0,14%).
3. O desempenho do setor da Indústria de Transformação (-47.944 postos ou -0,60%) originou-se da queda de onze dos doze ramos que o compõem. A Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas foi o único ramo com saldo positivo, totalizando +7.649 postos de trabalho ou crescimento de +0,40% no estoque. Os ramos que apresentara as maiores quedas foram: Indústria Têxtil (-10.164 postos ou -1,03%), Indústria Mecânica (-8.473 postos ou -1,20%), que no ano passado registrou queda de 2.185 postos de trabalho em agosto, e Indústria Metalúrgica (-8.038 postos ou -1,32%), que vem apresentando saldo negativo no mês de agosto desde 2012.
4. O resultado positivo do setor Serviços (+4.965 postos ou +0,03%) decorreu do incremento do emprego principalmente no Ensino, que registrou +17.165 postos ou +1,04%, mantendo o comportamento favorável observado nos últimos anos no mês de agosto. Os segmentos que também tiveram saldo positivo foram Serviços Médicos e Odontológicos (+5.162 postos ou +0,26%) e Instituições de Crédito (+227 postos ou 0,03%). Os principais segmentos com resultado negativo foram: Comércio e Administração de Imóveis (-11.791 ou -0,24%) e Transporte e Comunicação (-3.659 postos ou -0,16%).
5. A Agricultura registrou queda de -4.448 postos de trabalho ou -0,27% em relação ao estoque, decorrente de fatores sazonais, sendo um resultado mais favorável do que ano passado, quando houve a perda de 9.623 empregos celetistas em agosto. O ramo que apresentou a queda mais expressiva foi Cultivo de Café (-15.275 postos), principalmente em Minas Gerais. Destaca-se desempenho positivo nos ramos: Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária não Especificadas Anteriormente (+4.397 postos), Cultivo de Cana de Açúcar (+2.412 postos) e Cultivo de Laranja (+1.927 postos).
6. No recorte geográfico, verificou-se queda no emprego em quatro das cinco grandes regiões: Sudeste (-54.190 postos ou -0,25%), Sul (-27.856 postos ou -0,38%), Centro-Oeste (-3.023 postos ou -0,09%). Apenas a região Nordeste registrou incremento de 893 empregos celetistas em agosto.
7. Entre as Unidades da Federação, nove delas elevaram o nível de emprego formal com destaque para: Paraíba (+4.293 postos ou 1,06%), influenciado pelo desempenho positivo da Indústria de Produtos Alimentícios (+1.932 postos) e Indústria Química (+1.257 postos), bem como da Agropecuária (+1.870 postos); Alagoas (+2.505 postos ou +0,74%), devido ao resultado da Indústria de Produtos Alimentícios (+3.324 postos); e Acre (+1.179 postos ou +1,34%), impulsionado pelo ramo Comércio e Administração de Imóveis (+1.249 postos). As Unidades da Federação que apresentaram as maiores quedas de emprego foram: Minas Gerais (-23.849 postos ou -0,26%), São Paulo (-16.992 postos ou -0,13%) e Rio Grande do Sul (12.737 postos ou -0,48%).
8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,28% ou perda de 45.313 postos de trabalho. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em todas as áreas metropolitanas, principalmente nas Áreas Metropolitanas de São Paulo (-9.331 postos ou -0,14%) e Belo Horizonte (-8.428 postos ou -0,55%).
9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego registrou queda 34.519, resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais perderam empregos foram: Minas Gerais (-15.421 postos) e Rio Grande do Sul (-7.811 postos). Em contrapartida, merece destaque o desempenho positivo do interior do Ceará (+2.276 postos) e Pernambuco (+1.853 postos).